

D. Avelar ameaça mudar a data da festa da Conceição

O sermão do cardeal Brandão Vilela na missa solene de encerramento dos festejos de Nossa Senhora da Conceição, ontem, durou 40 minutos e teve um tom um pouco diferente dos anos anteriores. Trata-se de uma festa cujo lado profano vem crescendo a cada ano, o que é claramente observado pelo número de ruas interditadas para que os comerciantes de bebidas e comidas típicas armem suas barracas para explorar os frequentadores. Sentindo, portanto, que o lado profano sufoca a parte religiosa da festa da padroeira da Bahia, D. Avelar criticou o comportamento de certos setores da população e disse que se as autoridades não tomarem uma providência mais séria "seremos forçados a mudar a data da festa, uma vez que as duas coisas ao mesmo tempo torna-se difícil de conciliar".

MANIFESTAÇÃO DE FÉ

Lenços brancos, aplausos e lágrimas foram as manifestações dos fiéis no momento em que a imagem de Nossa Senhora da Conceição da Praia entrava na Basílica ao término da procissão. Todos ao mesmo tempo, queriam tocar no ardo, no entanto, somente os mais afortunados tiveram a sorte de tirar uma das flores que ornamentavam a Santa.

Esses gestos, em pleno meio-dia, sob um forte calor, marcaram a fé do povo baiano, no encerramento dos festejos de Nossa Senhora da Conceição da Praia. A procissão, que saiu exatamente às 10h30min da Basílica, prosseguiu, pela Rua Portual, Praça Conde dos Arcos, contornando o prédio da Associação Comercial, retornando pela Rua Miguel Calmon e Praça Cairu. Durante o trajeto ao lado da Igreja do Corpo Santo houve o encontro de Nossa Senhora da Conceição com São José, acontecimento que se repete há 400 anos. Era, exatamente, 11 horas.

Realizada pela segunda vez na parte da manhã, a procissão teve um acompanhamento de mais de seis mil pessoas. A programação de encerramento dos festejos da Conceição da Praia, teve início às 5 horas de ontem com missas a cada meia hora e comunhões de 10 em 10 minutos. Às 9h30min foi celebrada a missa solene pelo cardeal Brandão Vilela, auxiliado por quatro padres. Às 18 horas foi celebrada missa pelo padre Avelino, capelão do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, dando um ponto final aos festejos religiosos.

"ABENÇOAI A BAHIA"

Com o templo superlotado de crianças, jovens e velhos e sem a presença do governador Antônio Carlos Magalhães e do prefeito Mário Kertész, D. Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Salvador que presidiu a celebração em seu sermão de 40 minutos criticou a falta de limpeza e o fechamento de várias ruas impossibilitando o tráfego

das pessoas. No que diz respeito à sujeira, disse que esse fato não pode se repetir no próximo ano, pois até nas escadarias da igreja foram encontradas latas de bebidas.

Disse, também, o cardeal Brandão Vilela que durante a manhã de hoje (ontem), tremeu diante de certas comparações feitas por alguns órgãos de comunicação da cidade. "Não admito que a festa seja tratada desta maneira. No largo, o sabor é profano, mas na igreja não. Ou as autoridades tomam uma providência mais séria ou no próximo ano seremos forçados a mudar a data da festa, uma vez que as duas coisas ao mesmo tempo (festa profana e religiosa) torna-se difícil de conciliar".

"Quem quiser beber e sambar — disse o cardeal — pode fazê-lo, mas sem confundir o sentimento religioso, uma vez que os fiéis baianos merecem respeito". Nesse momento, como a comprovar as palavras de D. Avelar, um homem embriagado em voz alta, no centro da igreja chamava-o de demagogo. Imediatamente (sem problemas) o cidadão foi retirado por populares. Após esse incidente o cardeal falou do amor e da importância da festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do Estado da Bahia pedindo para o povo baiano a sua bênção.

ACONTECIMENTO EMOCIONANTE

Para as pessoas que acompanhavam a procissão, a festa foi muito bem organizada. "É um espetáculo emocionante", não cansavam de repetir, acrescentando que "foi ótima a redução do percurso, permitindo que as pessoas idosas acompanhassem Nossa Senhora. O povo gostou também, da realização da procissão na parte da manhã, porque assim

evitou muitos aborrecimentos que geralmente ocorriam no final da tarde, quando muitas pessoas estavam embriagadas.

Mesmo na parte da manhã, já no final da procissão, os cânticos dos fiéis confundiam-se com os sons dos atabaques e sambas no Mercado Modelo. A contrariedade na fisionomia dos membros das irmandades (de São José, do Santíssimo Sacramento, da Conceição da Praia e do Apostolado da Oração) que acompanhavam o cortejo foi logo verificada pois não se admite tamanho desrespeito. Incidentes dessa natureza aconteceram mesmo com a proibição de vendagem de bebidas durante o período da procissão.

SAMBA E CERVEJA

O que o povo estava esperando mesmo era o término da procissão e assim, após o seu encerramento que se verificou ao meio-dia, as barracas foram tomadas por pessoas ávidas de samba e cerveja. Daquele momento em diante, apesar dos sinos ainda repicarem o que se ouvia era a batida dos atabaques e as cantigas dos foliões.

Com o forte calor que fez durante todo o dia de ontem, os barraqueiros não deixaram por menos e começaram a desrespeitar os preços tabelados pela Sunab, cobrando por uma cerveja até Cr\$35,00 e por um refrigerante Cr\$10,00 e Cr\$15,00. Apesar dessa exploração, o povo continuava comprando sem se importar com as consequências.

De um modo geral, os barraqueiros queixaram-se da falta de gelo e água, enquanto as pessoas reclamavam da cerveja e refrigerantes quentes, intensamente procurados após o cortejo da procissão. Também as brigas não faltaram e a polícia foi requisitada algumas vezes para intervir e houve algumas prisões.



Com a igreja lotada, o cardeal condenou o lado pagão da festa da Conceição da Praia.